

A MULHER E O SERVIR

Pedro Paulo V. A. Azevedo*

Herculano quando refletindo sobre o seu ofício e o modo como vem servindo reabre as reflexões sobre a feminilidade. Se indaga: o que me cabe? Nos diz então: Cabem-me coisas que me acompanham no meu trabalho de acompanhamento. E ainda: servir é vir a ser. Servir que segundo o autor para ter a dignidade do servir deve ser voluntário em essência, portanto apartado da tirania que une o servir a submissão. Tirano e tiranizado que fazem uma dupla em que não há vir a ser, onde não há ser, onde ninguém subsiste, onde ninguém é.

Servir é então “poder ser” ou permitir que isso aconteça. Herculano é peremptório. Importa ser o que se é e não o que se quer que se seja. De um lado a vida de outro a tirania. O banquete está servido. Escolha seu prato!

Tem alguém qualquer dúvida de que o sadio ventre grávido de uma mulher está à serviço da vida? No entanto se essa gestação cultural vai servir à vida ou à tirania faz parte da escolha existencial do cardápio. Escolha que nem sempre é livre pois não são poucos os humanos, submetidos à forças inconscientes, que não escolhem sua vida, são antes escolhidos por ela. Serve a máxima do ferino e genial Cazusa. “*Vida, vida breve já que eu não posso te levar quero que você me leve*”.

Ora, servir (do lat. *servire*) tem como significado primeiro “*viver ou trabalhar como servo*” ou ainda próximo “*exercer as funções de criado*”. Daí para frente as definições são inúmeras e infindáveis tornando-se a palavra servir um longo verbete no dicionário. Consta contudo como significado “*prestar serviço*” ou ainda “*ajudar, auxiliar*”. *Ser útil, ter serventia, convir, ser oportuno, ser prestável*.

Poderia então se dizer: eu não quero servir! Não quero trabalhar como servo ou ter funções de criado. Mas acredito que fica mais difícil querer não servir, ou seja, ser inútil, não ter serventia, ser inconveniente, inoportuno e imprestável.

Um outro aspecto é que servir é também *ser causa e exercer*. Quem não serve nada desempenha ou exerce, ou o que é pior, não é causa de nada. Poderia se dizer que: “a sua vida a nada serve” ou dizendo de outro modo “de nada serve a sua vida” ou ainda “sua vida não serve de nada”.

Temos ainda a idéia de que servir é *fazer uso, utilizar-se, empregar, tomar para si*. Ou seja quem não serve não serve-se. Não se serve do banquete da vida. E, curiosamente, servir é “*haver por bem*”, “*dignar-se*”. Poderíamos dizer por exemplo: V.Ex^a *se sirva(se digna)* conceder-me este favor. Então, mesmo sendo uma autoridade, se não

servir não é capaz de se dignar ou de se haver por bem. Poderia dizer que há (ou existe) por mal. Ou ainda que não é capaz de ser digno de si mesmo. SE O SENHOR NÃO É SERVO SENHOR NÃO É. NÃO SERVO NÃO SERVE. NÃO CRIADO, NÃO EXISTIDO. NÃO FOI CRIADO, PORTANTO NÃO EXISTE, NADA É. Malcriado na melhor das hipóteses.

O útero grávido serve ao seu bebê e, este, ao útero. O seio lácteo serve ao lactente e, este, ao seio nutris. A mãe serve a seu filho e, este, a ela. A mulher serve ao seu homem e, ele, à esta. O eu serve ao outro e, este outro ao eu. Sendo que é através desse outro que esse eu se faz, serve, **é criado**.

Voltemos as significações. Servir também “*é por na mesa*”. Oferecer o que beber e o que comer. Guarda o servir esse sentido de abastecer, prover.

E é nesse sentido que o texto de Herculano retoma, por excelência, a questão da feminilidade, afinal, servir é um atributo tipicamente feminino da alma. Servindo ao seu conceito seus nutrientes a fêmea se faz criada. O que lhe cabe? Cabe a criada acompanhar o criado no seu trabalho gestante de acompanhamento. Criada, que já criada, dá de beber e comer ao seu criado para que esse possa vir a ser e por sua vez servir. Repete-se desse modo o jogo da vida através dos tempos, ora servindo, ora seres vindos. Seres vindos vindos a ser.

*Pedro Paulo é psicanalista, titulado pela Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro (SPRJ), filiada à International Psychoanalytical Association (IPA).